

Discurso ao homenageado no *Congresso de Uberaba de Direito Processual – VI Edição: Dr. Gilberto Martins Vasconcelos*

Claudiovir Delfino

Advogado. Membro do Instituto dos Advogados de Minas Gerais.
Membro do Tribunal de Ética e Disciplina da Ordem dos Advogados
do Brasil. Árbitro da Câmara de Arbitragem de Minas Gerais.

Lúcio Delfino

Advogado. Doutor em Direito. Membro do Instituto
Brasileiro de Direito Processual. Membro do
Instituto dos Advogados de Minas Gerais.

Por deferência dos doutores Fernando Rossi e João D'Amico coube-nos o privilégio de saudar Gilberto Martins Vasconcelos, homenageado no *Congresso de Uberaba de Direito Processual – VI Edição*. Tarefa fácil e honrosa.

A homenagem prestada nesta oportunidade é, a exemplo do que ocorreu nos outros cinco eventos, o reconhecimento pelo Instituto dos Advogados de Minas Gerais (IAMG), pelo Centro de Estudos e Promoção ao Acesso à Justiça (CEPAJ) e pela Universidade de Uberaba (UNIUBE) da importante contribuição dada pelo homenageado à sociedade, a todas as entidades alhures indicadas, à OAB-MG e à gloriosa classe dos advogados, que o tem como exemplo maior, por honrá-la e dignificá-la.

Gilberto Martins Vasconcelos, filho de Vaz de Melo Vasconcelos e Araci Martins Vasconcelos, casado com Suely Ferreira Vasconcelos, pai de Beto, Breno e Ligia, nasceu em Delfinópolis transferindo-se para Uberaba com 17 anos de idade. Ingressou na Faculdade de Direito do Triângulo Mineiro, em 1967, hoje UNIUBE. Optou muito cedo pelo curso de Direito, acreditando ser possível ao advogado promover a justiça e, particularmente a justiça social. cursando o primeiro ano, portanto ainda calouro, tornou-se Presidente do Centro Acadêmico (DALO), àquela época com atuação política intensa. A partir de então filiou-se a grupos que atuavam contra a ditadura instalada àquela época, a ponto de abandonar seus estudos para se dedicar inteiramente, de corpo e alma, aos movimentos sociais que eclodiram no País. Os membros do movimento de que fazia parte

passaram para a clandestinidade, considerados pela ditadura como subversivos, sendo cassados pela força da repressão, com todo o rigor, nos conhecidos *anos de chumbo*. Gilberto viu, neste terrível período de triste lembrança, caírem um a um seus combativos companheiros, ora mortos covardemente, ora presos e torturados. Ele próprio não escapou dos porões da ditadura, vindo a ser julgado por um corpo militar, que Gilberto fez questão, no início da sessão, de dizer que não reconhecia a sua legitimidade. Como não poderia ser de outra forma, amargou mais de dois anos de prisão. Sua então companheira de luta, julgada na mesma oportunidade, era justamente a hoje presidenta do Brasil, Dilma Rousseff, igualmente condenada.

Passado esse período negro da história do Brasil, retornou o nosso homenageado a Uberaba, onde concluiu o curso de Direito, vindo a integrar a banca de Advocacia do Professor Edson Prata (1973). O que parecia à primeira vista uma relação antagônica, já que o professor Edson Prata era avesso à política, o que se viu foi uma simbiose, uma relação íntima que extrapolou, em muito, a mera relação profissional: tornaram-se íntimos, amigos para sempre. Nesta fase da vida o homenageado foi professor na Faculdade de Filosofia e na UNIUBE. Mais tarde, experiente e desejando alçar voos próprios, foi o nosso Gilberto advogar no Estado de Goiás, na cidade de Campos Belos, e após oito anos transferiu-se para Belo Horizonte, integrando um dos melhores escritórios de advocacia da capital, retornando posteriormente, e para não mais sair, à nossa cidade, onde, definitivamente, estabeleceu banca própria e, desde então, desenvolve intensa atividade profissional.

Esse o breve perfil de Gilberto Martins Vasconcelos, cumprindo-nos ressaltar, por fim, existir algo nele diferenciado, reluzente como ouro e que contagia aqueles que com ele, como nós, têm o privilégio de conviver e desfrutar de sua imensa solidariedade, da virtude, enfim, associada ao seu ser e que, segundo Augusto Cury, expressa-se por “enxergar no próximo as lágrimas nunca choradas e as angústias nunca verbalizadas”.

E é com essa oportuna citação de Augusto Cury que temos o prazer de dizer publicamente, como diriam outros amigos de verdade: Gilberto fez-nos conhecer a nobreza da amizade.

Informação bibliográfica deste texto, conforme a NBR 6023:2002 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):

DELFINO, Claudiovir; DELFINO, Lúcio. Discurso ao homenageado no *Congresso de Uberaba de Direito Processual – VI Edição*: Dr. Gilberto Martins Vasconcelos. *Revista Brasileira de Direito Processual – RBDPro*, Belo Horizonte, ano 20, n. 80, p. 231-232, out./dez. 2012.
